



CEEE PUBLICA

SAIBA POR QUE?



MOTIVOS:

- 1) Os recursos para as despesas da CEEE não vêm dos impostos. A CEEE gera sua própria receita com a prestação dos serviços de Geração, Transmissão e Distribuição de energia elétrica.
- 2) A CEEE nunca usa o “caixa único” do Estado. Ao contrário, como seus recursos obrigatoriamente passam por lá, é o governo que “gira” com esses recursos para a realização do pagamento de seu custeio.
- 3) Os lucros e dividendos gerados são reinvestidos na própria Empresa ou entregues para o Estado (acionista majoritário) utilizá-los nas necessidades básicas e em políticas públicas como educação, saúde e segurança. Isto é, o dinheiro fica no Estado, potencializando sua economia. Nas empresas privadas, a maior parte do lucro vai para os investidores privados – muitas vezes estrangeiros.
- 4) Não há CCs (cargos de confiança) na CEEE. Os funcionários são qualificados profissionais que entraram por concurso e que são regidos pela CLT como todos no setor privado. Apenas parte dos diretores são externos, indicados pelo acionista (Estado).



MOTIVOS:

- 5) Não há qualquer vínculo com a previdência pública do Estado. Os funcionários que quiserem complementar a aposentadoria do INSS aderem a uma previdência privada, assim como os funcionários da iniciativa privada.
- 6) A qualidade dos serviços prestados pela CEEE é equivalente a das empresas privadas. Os indicadores nacionais de Geração, Transmissão e Distribuição demonstram isso. O setor elétrico é extremamente regulado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), garantindo o atendimento de requisitos mínimos de qualidade.
- 7) A CEEE e as demais estatais se preocupam mais com a qualidade dos equipamentos e dos serviços prestados e com o atendimento de todos os seus clientes (não apenas dos que pagam mais), potencializando o desenvolvimento do estado. Esse objetivo não está verdadeiramente nos planos das empresas privadas.



MOTIVOS:

8) Mesmo vendendo a CEEE, o Estado continuará com uma série de obrigações e passivos hoje suportados pela Companhia. Um dos mais significativos é a folha de pagamento dos ex-autárquicos, funcionários estáveis aposentados que, por força de lei, têm seus salários pagos integralmente pela CEEE, como se ativos ainda fossem. É um custo de quase R\$900 milhões – quase metade do atual déficit financeiro do Estado (R\$2,359 bilhões).

9)

A eficiência das empresas reflete a qualificação e o comprometimento da gestão e do corpo técnico, independentemente de serem públicas ou privadas. Há empresas públicas eficientes e empresas privadas incompetentes (e vice-versa). No entanto, não há dúvida que o setor de energia elétrica é um excelente negócio, tanto que há interesses e pressões de grupos privados para que ocorram as privatizações. O objetivo disso, para além do discurso da eficiência, é a transferência de recursos do público para o privado.



MOTIVOS:

- 10) Quando as estatais são privatizadas, se perde todo o patrimônio e os benefícios de curto, médio e longo prazo para economia do Estado. O dinheiro da venda desaparece rapidamente no pagamento de despesas imediatas e a economia volta para o mesmo ponto. Esse foi o caso do RS: privatizou parte da CEEE na década de 90 e literalmente torrou os recursos gerados. Além disso, todo um passivo (funcionários estáveis – os chamados ex-autárquicos, despesas trabalhistas, etc.) ficou com o que restou da Empresa. Essa não foi a “solução mágica” para o Estado, como facilmente se percebe hoje.
- 11) Os salários pagos pela CEEE são compatíveis com as demais empresas estatais do setor elétrico. A diferença em relação à iniciativa privada é que o recurso fica no estado, ao invés de ficar concentrado na mão de poucos investidores que visam apenas o próprio lucro.
- 12) Grupos com sede em outros estados costumam concentrar suas contratações em suas sedes, para auferir maiores retornos financeiros com os ganhos de escala (contratar grandes volumes para reduzir o valor do bem contratado). Esta prática levaria, no caso da venda da CEEE, o faturamento e tributação para o Estado de origem, tirando do RS o ICMS necessário para educação, saúde, segurança...



E MAIS:

Veja porque não é o momento de privatizar a CEEE:

- ✓ Teria que ser pago R\$ 1,5 Bilhões imediatamente a Fundação CEEE por conta de reservas a amortizar;
- ✓ O Estado teria que assumir o pagamento dos ex-autárquicos, uma conta cerca de mais de R\$ 1 Bilhão;
- ✓ O Estado teria que assumir um passivo trabalhista de aproximadamente R\$ 1,5 bilhões. Somente estes itens já somam algo como R\$ 4 bilhões. Caso a Empresa seja vendida por R\$ 3 bilhões, restariam ao estado uma conta de R\$ 1 bilhão para ser paga. Como um Estado em dificuldades financeiras poderia assumir mais essa conta? Além disso, a CEEE está passando por um período de recuperação financeira. Em 2012, a CEEE-GT foi obrigada a renovar antecipadamente a concessão das suas usinas e linhas de transmissão com uma redução muito grande da sua receita.



E MAIS:

- ✓ Nestes 4 anos, a CEEE foi obrigada a arcar com prejuízos, mas fez o seu dever e reduziu custos e ampliou investimentos, de forma que, neste ano, a CEEE-GT já está superavitária. Para os próximos anos, a tendência é que o lucro seja ampliado. Não tem sentido vender a Empresa no momento em que ela começa a ter condições de pagar suas dívidas, e no momento em que o seu valor líquido é negativo. A Empresa conseguiu passar pelo período mais crítico e agora começa a entrar em um período de recuperação financeira. Hoje tem uma dívida grande, mas a tendência é que, a médio prazo, estas dívidas sejam quitadas. A sua venda não traria nenhuma vantagem ao Estado, pelo contrário, somente geraria prejuízo. A CEEE tem condições de cumprir com os seus compromissos, ela só precisa de tempo, como já está demonstrando no seu enxugamento de pessoal, racionalização de gastos e gestão direcionada ao alcance dos indicadores de qualidade.



E MAIS:

- ✓ Em breve a CEEE-GT estará recebendo R\$ 8 Bilhões de Reais do Governo Federal da conta de compensação de equivalente a que já esta em fase final o processo

